

Apresentação

Tony Boita
Jean Tiago Baptista
Thainá Castro
Inês Gouvea

DOI 10.26512/museologia.v1i121.43325

O presente dossiê, intitulado *Museus e Museologia LGBTQ+*, nos traz muitas alegrias e é motivo de comemoração.

Isto porque se trata do primeiro dossiê temático publicado em uma revista de *Museologia* brasileira que versa sobre a relação entre museus, *Museologia*, Memória, Patrimônio, História e cultura relacionada à população dissidente da matriz branca, cis e heterossexual vigente em boa parte dos museus brasileiros.

É, também, uma iniciativa que integra as comemorações dos 10 anos da Rede LGBTQ de Memória e *Museologia Social*, fundada em 2012 no Fórum Nacional de Museus.

A data de fundação da Rede nos é importantíssima. Isto porque de lá para cá se passou a produzir estudos, produziram-se artigos científicos, fundaram-se novas instituições, realizaram-se exposições diversas, publicaram-se dossiês em outros países e se criou até mesmo um Grupo de Pesquisa (*Museologia e Sexualidade- MusaSex/CNPq*). Paralelamente, ao lado do impacto do ensino, pesquisa e extensão universitária, passou-se a se formar um novo perfil de profissional de *Museologia*, melhor capacitado a atuar em relação à diversidade na medida em que a questão LGBTQ passou a integrar sua formação. Enfim, podemos notar nos últimos dez anos uma efervescência que não só denuncia a LGBTQfobia do campo, como também retoma o controle de nossos corpos, memórias e patrimônios.

Não tem sido um caminho fácil. A LGBTQfobia, o racismo, o classicismo, o machismo e o capacitismo, sempre dispostos a dizer que o centro de referência são as pessoas brancas, heterossexuais e burguesas (em particular quando provindas de grandes centros urbanos), segue com suas velhas estratégias: invisibilização, desmoralização, exclusão, expropriação, masculinismos, embranquecimento de nossas epistemologias, entre outras formas de violência próprias dos agentes do colonialismo.

De fato, desde a proposição da categoria *Museologia LGBTQ*, bem como seus desdobramentos, por diversas vezes escutamos: “a *Museologia* é uma só”, a “*Museologia* não tem sexo”, “a sexualidade é indiferente aos museus”, “este assunto tem alcance apenas a pequenas grupos/redes”. Também sofremos periodicamente agressões no ambiente acadêmico, seja por meio de interrupções de nossas falas, desmerecimento de nossas propostas (como o árduo esforço para se instituir as disciplinas sobre gênero e sexualidade nos currículos dos cursos de *Museologia*) e até mesmo ameaças físicas abertas, veladas ou públicas. Tal cenário apenas demonstra o quanto o debate sobre a *Museologia LGBTQ* é fundamental para o ambiente acadêmico, de modo que se naturalize o tema e que pessoas como nós no futuro possam viver e produzir ciência sem as retaliações contra as quais resistimos.

Pois, de fato, os museus e a Museologia do Brasil possuem sexualidade sim: a heterossexualidade compulsória excludente a todas demais possibilidades que o amor, o corpo e a paixão humana são capazes de produzir.

O que este Dossiê, portanto, tem a comemorar, é que não há mais meios dos agentes colonialistas em nos silenciar. Aqui, mais uma vez a comunidade museológica *Queer* interseccionada está a produzir conhecimento sem ser derrotada pelas tentativas de apagamento de nossas epistemologias. Além deste editorial, estamos aqui reunidos em 15 artigos escritos por 30 autorias, expressando-se enquanto uma comunidade orgulhosa, apesar de marcada, como bem ilustra a capa desta edição: nesta imagem, gentilmente cedida pelo Coletivo Entidade Maré, podemos ver que o que realmente importa à Museologia LGBT são nossos corpos, vivos e livres para pensar, atuar, performar e construir conhecimento neste país.

É preciso expressar nosso imenso agradecimento à equipe da Revista Museologia & Interdisciplinaridade. Em primeiro lugar, por acolher nossa proposta — sabemos que não seriam todas revistas que aceitariam publicar as páginas que se seguem. Além disso, nossos agradecimentos são sinceros e profundos por terem nos acompanhado ao longo deste processo. A construção deste dossiê foi feita com afeto, atenção e compromisso científico, em uma soma onde não é possível separar cada um dos itens. Um especial agradecimento, portanto, aos professores e editores Clovis Britto e Ana Abreu, que em verdade deveriam constar como organizadores oficiais deste dossiê, tamanha dedicação. Também não se pode esquecer da equipe de pareceristas selecionados, pessoas atentas e dedicadas, bem como educadas e afetivas, que ofertaram pareceres que qualificaram os textos que se seguem. Por fim, agradecemos enquanto organizadoras todas as pessoas que decidiram enviar suas contribuições em formato de artigo, em especial por cada um destes textos terem sido escritos em meio a duas grandes pandemias: a de Covid-19 e a de ódio.

Por uma Museologia que supere a LGBTfobia!